



Uma Escola faz-se com **TODOS!**



Escola
Secundária
de Vila Verde

Ano letivo
2020-2021



Programa de Mentoria 2020/2021



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO LEGAL E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PROGRAMA DE MENTORIA	5
3. OBJETIVOS DO PROGRAMA DE MENTORIA.....	6
4. INTERVENIENTES NO PROGRAMA DE MENTORIA	7
5. ETAPAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DAS MENTORIAS	9
1ª Etapa: Divulgação do Programa de mentoria	9
2ª Etapa: Seleção dos mentores e mentorandos	10
3ª Etapa: Ação de Formação - Capacitação inicial dos Mentores.....	11
4ª Etapa: Capacitação dos professores facilitadores.....	11
5ª Etapa: Implementação- Dinamização das sessões	11
6ª Etapa: Monitorização e Avaliação	12

1. INTRODUÇÃO

O uso mais antigo do termo mentor surge na Odisseia de Homero (séc. VIII a. c.), epopeia em que o herói Ulisses pede ao amigo Mentor para cuidar do seu filho Telêmaco, durante a guerra de Troia (e.g., Santos, 2012). Assim, Mentor passou a ser sinónimo de pessoa experiente que cuida de outros com menor experiência. Universalmente, a palavra mentor é utilizada para designar pessoas que guiam e que aconselham outros, os mentorandos.

Mentoring - a ação do mentor -, é um meio eficiente de assegurar o desenvolvimento de capacidades, conhecimentos e competências do mentorando. O mentoring assenta numa abordagem mais educacional, focando o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Deste modo, um programa de mentoring é um processo abrangente e pressupõe o desenvolvimento pessoal e a promoção dos processos de aprendizagem de uma forma interativa, sistemática e significativa.

O mentor frequentemente, é uma pessoa mais experiente e disposta a partilhar os seus conhecimentos com alguém menos experiente numa relação de confiança mútua.

Já Bey, Holmes e Thomas (1992, cit. in Menezes, 2007), apresentam o ato de mentorar como “uma função e processo complexos, que envolve apoio, assistência e orientação, que requer tempo e comunicação e que deve facilitar a autonomia nos protegidos.” Referem o crescente sentimento de identificação com o outro e a importância da valorização e respeito mútuo entre mentor e mentorando. Para que seja possível construir este tipo de relação, é preciso que o mentor receba formação nesse sentido.

Tanaka e Reid (1997) advogam determinadas características dos mentores como necessárias para que seja possível estabelecer uma relação de mentoria eficaz: a capacidade de criar empatia com o mentorando; simbolizar a sua experiência de forma a que possa ser compreendida pelo mentorando; “ter a coragem de agir sobre princípios como a dignidade humana, a equidade e a justiça; ter autonomia e adaptar os comportamentos de ajuda consoante as necessidades do mentorando. Reiman (1988, cit. in Menezes, 2007) acrescenta a importância de saber ajudar o mentorando a refletir sobre as suas dificuldades e problemáticas.

É para isso necessário que o mentor esteja predisposto a adotar a perspetiva do mentorando e a reconhecer as suas conquistas, sendo também capaz de modelar uma atitude reflexiva e interrogativa; que haja reciprocidade e reconhecimento dos ganhos tanto da parte do mentor como

do mentorando; e que o mentor esteja disposto e seja capaz de zelar pelos interesses do mentorando e gerir diversas responsabilidades sem se sobrecarregar (Gold, 1992).

Os estudos têm vindo a demonstrar que os alunos são percecionados como recursos na resolução de problemas da sua comunidade. Os jovens têm tendência a recorrer primeiro aos pares quando sentem preocupação ou stress.

Algumas investigações têm demonstrado que é benéfico haver uma diferença etária entre o mentor e mentorando, devendo a diferença ser de pelo menos 2 anos – Cross Age Mentoring (Gensemer, 2000). Esta diferença é aconselhável, mas não necessariamente vinculativa.

A criação de um Programa de Mentoria nas escolas portuguesas está prevista na alínea o) do ponto 20, da Resolução do Conselho de Ministros nº 53-D/2020.

Como citado na alínea q) do ponto supracitado, este programa desenvolve-se através da identificação de alunos que se disponibilizem a apoiar os seus pares no desenvolvimento positivo de fatores intervenientes no sucesso escolar, tais como: desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, integração no meio escolar, preparação para momentos de avaliação e outras atividades relevantes conducentes à melhoria dos resultados escolares.

A utilização deste instrumento, que visa a promoção do sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar, tem como principal objetivo estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PROGRAMA DE MENTORIA

A mentoria entre pares visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O presente programa aplica-se aos alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário e nas diferentes modalidades de ensino (ensino presencial, misto e à distância).

Este programa enquadra-se no Projeto Educativo da Escola Secundária de Vila Verde para o triénio 2018-2021, tendo por missão “proporcionar uma formação básica e de nível secundário de qualidade aos seus alunos, promovendo e potenciando os seus valores, a sua individualidade e proporcionando a todos os estudantes opções diversificadas, adaptadas a percursos diferentes de educação que possam ser orientados tanto para o prosseguimento de estudos superiores como para a qualificação profissional, bem como para a formação integral do indivíduo, preparando-o para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável”.

São Princípios e Valores, com os quais pretendemos implementar:

- a) Equidade – A Igualdade de oportunidades baseada em códigos de ética;
- b) Inclusão - O respeito e a tolerância pela individualidade de cada um e inclusão plena de todos na comunidade educativa;
- c) Integração - A aceitação do outro e da sua individualidade;
- d) Autonomia - Contribuir para a formação de indivíduos autónomos e proativos que saibam exercer os seus direitos e deveres em sociedade, dialogantes e aceitando a pluralidade, respeitando e valorizando a diferença de opiniões e pensamentos, com espírito democrático, tendo como referência os valores dos direitos e da dignidade;
- e) Inovação e Criatividade - Ligação entre estes dois valores, a sua promoção e potenciação de modo a permitir a afirmação da diferenciação, como resultado da integração e aplicação de conhecimentos, numa lógica de comunidade aprendente;

- f) Solidariedade - Valorizar a igualdade de oportunidades no acesso à educação e à formação integral do indivíduo, pelo que garantimos e promovemos todos os apoios necessários aos nossos alunos.
- g) Responsabilidade - Promover e potenciar os valores da cidadania responsável, da liberdade refletida e consentida.

A relação de mentoria de pares deve ser percebida como uma oportunidade de aprendizagem colaborativa. Esta pressupõe partilha, pois ambos têm a aprender um com o outro e ambos tiram partido da experiência, quer do ponto vista cognitivo, afetivo, emocional e motivacional.

3. OBJETIVOS DO PROGRAMA DE MENTORIA

Os objetivos a definir para um programa de mentoria variam de aluno para aluno, mas, normalmente, centram-se nas seguintes áreas de atuação:

- Promover o sucesso escolar dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral nas suas diferentes dimensões: pessoal, académica, social e cultural;
- Motivar os mentorandos para o envolvimento escolar, facilitando os processos de aprendizagem, métodos de estudo e gestão do tempo;
- Promover o desenvolvimento do autoconceito, a autonomia e a realização pessoal;
- Promover a modelação de comportamentos na interação positiva entre pares;
- Contribuir para a prevenção do insucesso, o absentismo e do abandono escolar, desenvolvendo relações interpessoais, bem como atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos pares;
- Desenvolver competências pessoais e sociais, assentes na solidariedade, responsabilidade, cooperação e compromisso;
- Fomentar atitudes de cidadania ativa relevante, fomentando o valor do trabalho voluntário;
- Promover o trabalho colaborativo, em espírito de equipa, na procura de respostas que permitam desenvolver plenamente o sucesso escolar;

- Ajudar os alunos a definir o seu projeto escolar, nomeadamente a estabelecer metas de sucesso académico;
- Envolver a família e responsabilizar os encarregados de educação no processo.

4. INTERVENIENTES NO PROGRAMA DE MENTORIA

4.1. O (A) mentor(a)

Espera-se que o mentor acompanhe o mentorando no seu percurso académico, pessoal e social, promovendo o apoio necessário. Trata-se de um aluno com experiência que orienta o mentorando no seu desenvolvimento sócioemocional e das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares. Deste modo, o mentor ajuda o mentorando a identificar e ultrapassar as suas dificuldades e incute a necessidade de estabelecimento e cumprimento de objetivos adequados.

O (A) mentor(a) é um(a) aluno(a) que está a frequentar o 11º ou 12º ano num curso científico-humanístico ou profissional e que:

- Reconheça e incute a importância de terminar as tarefas dentro dos prazos estabelecidos;
- Possua e demonstre interesse nos momentos de mentoria com os seus pares;
- Dê um feedback adequado, monitorize e encoraje o mentorando;
- Seja pontual e assíduo nas sessões de trabalho agendadas entre pares;
- Cumpra com responsabilidade as sessões de trabalho agendadas entre pares;
- Comunique qualquer tipo de ocorrência à equipa de acompanhamento;
- Esteja disponível para fazer um balanço com o mentor e diretor de turma, no final de cada período;
- Definir em conjunto com o mentorando e diretor de turma a frequência e modelos de contacto.

4.1.1 O perfil do(a) mentor(a)

As seguintes características são consideradas determinantes num perfil do(a) aluno(a) mentor(a):

- Iniciativa e disponibilidade para participar no programa de mentoria;

- Capacidade de trabalhar colaborativamente;
- Capacidade de relacionamento e de comunicação (e.g., ser assertivo e empático);
- Espírito de entreatajuda e de cooperação;
- Responsabilidade e determinação;
- Sensibilidade na compreensão do outro;
- Proatividade e autoconfiança;
- Espírito de equipa;
- Interesse e empenho;
- Atitudes/comportamentos exemplares;
- Domínio de conceitos académicos e capacidade para transmissão de conhecimentos;
- Organização (e.g., sabe construir rotinas de trabalho)

4.2. O(A) mentorando(a)

O(A) mentorando(a) é um(a) aluno(a) que está a frequentar o 3º ciclo ou 10º ano num curso científico-humanístico ou profissional e que se encontra num processo de desenvolvimento de competências /conhecimentos, precisando de orientação de um(a) mentor(a).

4.2.1. O perfil do mentorando

As seguintes características são consideradas determinantes no perfil do(a) mentorando(a):

- Disponível para ser ajudado;
- Fracos hábitos de estudo e trabalho
- Dificuldades ao nível da organização do estudo
- Necessidades de reforço no processo de aprendizagem
- Dificuldades de integração no contexto escolar
- Dificuldades de relacionamento interpessoal
- Baixa autonomia

4.3. Equipa de Suporte e Acompanhamento do Programa de Mentoria (ESAPM)

A Equipa de Suporte e Acompanhamento do Programa de Mentoria (ESAPM) é formada pelos seguintes elementos:

- Coordenadora dos Diretores de Turma do Básico- Sara Pitães
- Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) - Ana Guerra
- Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)- Susana Gomes
- Coordenadora da Biblioteca Escolar - Maria José Ribeiro
- Coordenadora do Apoio Tutorial Específico – Laurentina Santos

A ESAPM é coordenada pela professora Sara Pitães, Coordenadora dos Diretores de Turma

A equipa é responsável por:

- Proceder à divulgação do programa junto da comunidade escolar em articulação com a equipa de Comunicação e Marketing;
- Recolher as inscrições e efetuar a seleção dos mentores;
- Criar uma equipa de mentoria na plataforma *Microsoft Teams*;
- Promover a formação dos mentores e disponibilização de um kit de apoio;
- Proceder à planificação das atividades a desenvolver, bem como o acompanhamento da sua execução;
- Apoiar o aluno mentor e mentorando no desenvolvimento das atividades, considerando as distintas fases do ciclo de ajuda e a individualidade de cada aluno;
- Facilitar o envolvimento da família do aluno mentorando na planificação e desenvolvimento do programa.

5. ETAPAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DAS MENTORIAS

1ª Etapa: Divulgação do Programa de Mentoria:

- As coordenadoras de Diretores de Turma divulgam o projeto, clarificam objetivos, perfis e procedimentos aos Diretores de Turma.
- A Equipa de Comunicação e Marketing publicita o folheto e um vídeo promocional para que toda a comunidade educativa dele tenha conhecimento.

- Os Diretores de Turma apresentam o Programa de Mentoria a todos os alunos da turma, realçando os benefícios sociais e emocionais de todos os intervenientes, passando para o efeito o vídeo promocional.

2ª Etapa: Seleção dos mentores e mentorandos

- Os alunos candidatos a mentor (11º e 12º ano) ou mentorando (3º ciclo e 10º ano) poderão manifestar o seu interesse e disponibilidade em participar, junto do Diretor de Turma, preenchendo a ficha de encaminhamento, que terá de ser assinada pelo Encarregado de Educação.
- Os docentes do conselho de turma poderão sugerir alunos com perfil ao Diretor de Turma, incentivando a participação dos alunos no programa, com a anuência dos respetivos alunos e Encarregados de Educação.
- Cada diretor de turma envia as candidaturas/fichas de encaminhamento à coordenadora do programa, até ao final do 1º período.
- Após a receção das fichas de encaminhamento, a coordenadora reunirá com os restantes elementos da Equipa para analisarem em conjunto as características dos candidatos, os perfis, potenciais emparelhamentos (alunos do 11º ano são preferencialmente mentores dos alunos do 3º ciclo e alunos do 12º ano são preferencialmente mentores dos alunos do 10º ano) e modalidades de ensino. À equipa compete ainda a aplicação dos critérios de admissão ou exclusão do programa.
- A ESAPM agenda uma reunião com potenciais Mentores para explorar motivações, disponibilidade e expectativas.
- A ESAPM agenda uma reunião com potenciais Mentorandos para explorar motivações, disponibilidade e expectativas.
- A ESAPM realiza o emparelhamento dos mentores e mentorandos de acordo com os perfis, as necessidades dos mentorandos, compatibilidades de personalidades e horários, de forma a assegurar-se a regularidade e continuidade das sessões.
- De seguida, procede-se à redação de um contrato de Mentoria assinado pelas partes e pela coordenadora da ESAPM.

Nota: Para fazer face a um eventual número elevado de alunos inscritos no programa, poderá ser interessante criar uma bolsa de mentores diversificada, que dê resposta a diferentes necessidades.

3ª Etapa: Ação de Formação - Capacitação inicial dos Mentores

Esta ação de formação, com a duração de cerca de três horas, será realizada no início do 2º período e visa, sobretudo, fornecer alguns conselhos aos mentores, uniformizando as estratégias de atuação. Esta será dinamizada pela psicóloga Susana Gomes e pela professora Laurentina Santos (com formação pela Universidade do Minho/Direção Geral da Educação do Curso Mentor- Tutorias Autorregulatórias) e tem como objetivo:

- Explorar o papel do mentor;
- Informar sobre os procedimentos/protocolo a seguir durante o processo de mentoria;
- Clarificar as funções da ESAPM, garantindo uma resposta atempada a problemas que possam ocorrer;
- Antecipar e refletir sobre possíveis cenários que possam emergir no comportamento dos mentorandos com dificuldades de aprendizagem e percursos marcados pelo insucesso;
- Explorar e refletir sobre os racionais teóricos da motivação e da autorregulação da aprendizagem;
- Exemplificar algumas atividades que possam ser realizadas durante as sessões.

Será disponibilizado um kit (conjunto de documentos/propostas de trabalho em suporte digital e/ou físico tendo em conta a área de atuação), na equipa *Mentoria* no TEAMS, ao mentor que incluirá:

- Apresentação breve do mentorando e das áreas em que necessita de apoio;
- Os objetivos da mentoria (simples e exequíveis) - estes objetivos deverão ser definidos em conjunto com o mentor e, se possível, o mentorando;
- Cronograma das sessões;
- Diário da mentoria - espécie de sumário do trabalho realizado em cada sessão. Deverá incluir um item para a avaliação.

4ª Etapa: Capacitação dos professores facilitadores

Pretende-se que todos os alunos mentores sejam apoiados por um professor que desenvolva atividade na biblioteca escolar (professor facilitador).

Deste modo, será dinamizada uma ação de formação aos professores facilitadores pela psicóloga Susana Gomes e pela professora Laurentina Santos, capacitando-os para colaborar na implementação e monitorização do Programa de Mentoria.

5ª Etapa: Implementação- Dinamização das sessões

- As sessões de Mentoria são semanais, com horário fixo, previamente acordado entre as partes e decorrerão na Biblioteca Escolar com o apoio dos professores facilitadores;
- O Mentor elabora um diário de Mentoria, onde constam os registos do acompanhamento da sessão, os objetivos, informações relevantes e sugestões de trabalho para a sessão seguinte;
- Mais do que duas faltas consecutivas do mentorando sem qualquer justificação, o Diretor de Turma informa o Encarregado de Educação, a equipa reúne e equaciona a suspensão da medida;
- Sempre que, por qualquer motivo inesperado, o mentor ou o mentorando deixar de estar disponível para continuar com o programa, é reunida a equipa e serão estudadas alternativas de resposta;
- A participação como aluno mentor é registada no certificado do aluno, sendo atribuído um “Certificado de Aluno Mentor”. Podem os conselhos de turma propor os alunos mentores para o prémio de Valor da escola, caso cumpram os requisitos para o efeito.

6ª Etapa: Monitorização e Avaliação

A ESAPM deve acompanhar a par e passo os alunos mentores, devendo ajudá-los a:

- Apoiar o mentor e o professor facilitador na planificação das sessões iniciais para se assegurar de que o aluno se sente preparado para o trabalho a realizar, quer a nível emocional quer nas atividades a dinamizar com o mentorando;
- Avaliar o impacto desenvolvimental no grupo dos mentores, decorrente da participação no projeto, introduzindo ajustes nas propostas de trabalho sugeridas pelo mentor, se necessário;
- Avaliar o impacto desenvolvimental no grupo dos mentorandos que participaram no projeto;
- Agendar e estabelecer os canais de comunicação do mentor e diretor de turma, para a entrega do balanço no final de cada período, para ser analisado pelo Conselho de Turma;
- Analisar os relatórios elaborados pelo Mentor no final de cada período;
- Pelo menos uma vez por período, a equipa responsável pelo programa dinamiza uma sessão de acompanhamento, em que os alunos mentores apresentem conquistas, dificuldades e problemas/obstáculos.

Em conjunto, podem surgir estratégias que poderão ajudar a melhorar desempenhos. Para além disso, é fundamental que se vá fazendo o acompanhamento de todo o programa para se introduzirem reajustes, quer ao nível dos pares criados (mentor/ mentorando), quer das estratégias implementadas.

Apresentado em reunião do Conselho Pedagógico de 20 de novembro

O Diretor

João Manuel Lopes Graça

Aprovado pelo Conselho Geral em 14 de dezembro de 2020.

A Presidente do Conselho Geral, Glória Maria Miranda Duarte Lopes